

RUA FERREIRA PENTEADO

Designada em 23-05-1881

Formada pela antiga rua do Pórtico

Início na Praça 9 de Julho

Término na rua Coronel Quirino

Centro

Obs.: Denominação dada por proposta do vereador Francisco Glicério. Chamava-se rua do Pórtico, devido a um pórtico ou arco decorativo levantado nessa rua na esquina com Francisco Glicério, (na época chamada de rua do Rosário) quando da visita do Imperador Dom Pedro II a Campinas, em 1846. Antes era conhecida por rua do Carmo.

FERREIRA PENTEADO

Joaquim Ferreira Penteado nasceu na então vila de São Roque, em 1808 e faleceu em Campinas, em 06-junho-1884. Era filho de Inácio Ferreira de Sá e de sua segunda mulher, Delfina de Camargo Penteado, e foi casado com Francisca de Paula Camargo, deixando descendência. Joaquim Ferreira Penteado foi um abastado fazendeiro, proprietário de uma chácara no bairro do Bonfim, onde mais tarde se instalou o Asilo dos Inválidos e da importante Fazenda Duas Pontes. Cidadão de elevado caráter e virtudes morais, era uma figura respeitável e muito humanitária. Residia no solar construído em 1878, localizado na rua Regente Feijó esquina com rua Ferreira Penteado, onde ficou sediada por muitos anos a Prefeitura Municipal e posteriormente, o serviço de águas, a Sana. Para comemorar suas bodas de ouro, fez construir defronte sua residência na rua Regente Feijó, uma escola de instrução primária, gratuita, destinada aos meninos pobres, denominada Escola Ferreira Penteado. Para essa finalidade, fez construir pelo engenheiro dr. Ramos de Azevedo, um dos maiores nomes da engenharia de então, um elegante edifício, que depois de pronto e dotado de todo o material necessário, iniciou sua atividade em 17-maio-1880. Em seu testamento, Ferreira Penteado instituiu uma cláusula, obrigando os seus descendentes a manterem a instituição de ensino gratuito aos meninos pobres. Por seus valiosos serviços prestados, o govêrno imperial conferiu-lhe a Comenda da Imperial Ordem da Rosa e, em reconhecimento pelo que realizou pelo ensino, foi agraciado, por decreto de 18-março-1882, com o título de Barão de Itatiba.

FERREIRA PENTEADO



JOAQUIM FERREIRA PENTEADO, Barão de Itatiba.

Nasceu no ano de 1808 na então vila de São Roque.

Foram seus pais o Capitão Inácio Ferreira de Sá, que foi juiz ordinário da vila de São Carlos (Campinas) em 1807 e aqui falecido a 5 de fevereiro de 1811, e sua segunda mulher, D. Delfina de Camargo Penteado, por esta neto do Capitão Joaquim de Camargo Penteado e de sua mulher D. Maria Luzia de Almeida Pinto (Silva Leme, vol. 1º, pág. 271).

Joaquim Ferreira Penteado casou-se a 15 de maio de 1830, em Campinas, com sua prima em 2º grau D. Francisca de Paula Camargo, filha do Capitão-Mór agregado da mesma vila, Floriano de Camargo Penteado, natural de Cotia, falecido a 12 de fevereiro de 1838, em Campinas, e de sua primeira mulher, D. Paula Joaquina de Andrade (irmã do Capitão-Mór de Campinas João Francisco de Andrade, natural da vila de Parnaíba, falecido a 5 de maio de 1827, em Campinas). (Silva Leme, vol. 1º, pág. 270).

Nasceu D. Francisca de Paula Camargo, Baronesa de Itatiba, em Campinas, tendo sido batizada na igreja-matriz de Nossa Senhora da Conceição (Matriz Velha) pelo padre Diogo Antonio Feijó, no dia 22 de abril de 1809.

Joaquim Ferreira Penteado foi um cidadão respeitável e humanitário, fazendeiro dos mais abastados deste município, muito acatado pelo seu caráter e virtudes morais.

Notabilizou-se ele por haver fundado, nesta cidade, uma escola de instrução primária, gratuita, para meninos pobres, denominada "Escola Ferreira Penteado".

Fez construir, para tal fim, pelo engenheiro-arquiteto Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, um elegante prédio que, depois de pronto e convenientemente aparelhado com todos os pertences necessários, iniciou a sua atividade a 17 de maio de 1880.

Entretanto, convém assinalar, o que mais caracteriza o elevado e raro gesto do benemérito fundador é o fato de desejar comemorar condignamente o transcurso de suas bodas de ouro matrimoniais, prestando esse benefício público.

Em seu testamento o Barão de Itatiba instituiu uma cláusula, obrigando os seus descendentes a manterem a instituição de ensino gratuito aos meninos pobres.

A pós a sua morte, a veneranda Baronesa de Itatiba continuou sustentando dedicadamente a nobre fundação.

O Governo Imperial galardoou os valiosos serviços prestados por Joaquim Ferreira Penteado, conferindo-lhe a condecoração de Comendador da Imperial Ordem da Rosa e, por decreto de 18 de março de 1882, agradeceu-o com o título de Barão de Itatiba (por serviços prestados à instrução pública).



Em Campinas, viviam os venerandos titulares em seu solar, construído em 1878, (atual edifício da Prefeitura Municipal velha, à Rua Regente Feijó esquina de Ferreira Penteado), ou em sua magnífica chácara, situada no pitoresco bairro do Bonfim (hoje pertencente ao Asilo dos Inválidos), ou ainda em sua importante Fazenda Duas Pontes.

Faleceu o benemérito Barão de Itatiba a 6 de junho de 1884, em Campinas.

A Baronesa de Itatibá faleceu a 16 de agosto de 1889, contando 80 anos de idade, na cidade natal.

Eram pais do Barão de Ibitinga e tios e sogros de José de Camargo Penteado, Camareiro de Honra de Capa e Espada Supernumerário de Sua Santidade o Papa.

Com descendência.

(Extraído de "Titulares do Império", de autoria de Teodoro de Souza Campos Junior, in "Monografia Histórica do Município de Campinas", edição IBGE, 1952).



Em Campinas, viviam os venerandos titulares em seu solar, construído em 1878, (atual edifício da Prefeitura Municipal velha, à Rua Regente Feijó esquina da Ferreira Penteado), ou em sua magnífica chácara, situada no antigo bairro do Bonfim (hoje pertencente ao Asilo dos Inválidos), ou ainda em sua importante Fazenda Duas Pontas.

Faleceu o benemérito Barão de Itatiba a 6 de junho de 1884, em Campinas.

A Baronesa de Itatibá faleceu a 16 de agosto de 1889, contando 80 anos de idade, na cidade natal.

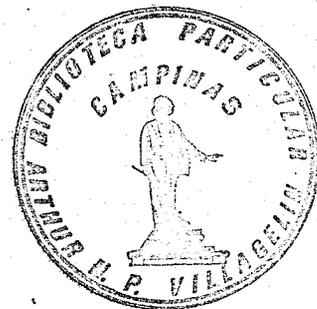
Eram pais do Barão de Ibitinga e tios e sogros de José de Camargo Penteado, Camareiro de Honra de Capa e Espada Supernumerário de Sua Santidade o Papa.

Com descendência.

(Extraído de "Titulares do Império", de autoria de Teodoro de Souza Campos, in "Monografia Histórica do Município de Campinas", edição 1948, 1952).

RUA FERREIRA PENTEADO

RUA DO PORTICO



Assim conhecida pelo Pórtico ou arco festivo, levantado nas proximidades da Rua do Rosário (Francisco Glicério), por ocasião da visita de D. Pedro II a esta cidade, em 1846.

Nome atual: RUA FERREIRA PENTEADO

(Extraído de "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças Existentes em 1848", às fls. 8 do 2º Caderno da edição especial do jornal "Correio Popular" de Campinas, do dia 14 de julho de 1974. Edição comemorativa do Bicentenário de Campinas)

anpv/02/83